

# Protesto em Manaus

— MANAUS — O presidente Fernando Henrique vai encontrar um clima conturbado hoje em sua visita à capital amazonense, onde assistirá, às nove da noite, como convidado de honra do governador Amazonino Mendes, ao concerto do tenor espanhol José Carreras no Teatro Amazonas. Um ato público foi programado pelos partidos de oposição, sindicatos ligados à CUT e artistas para protestar contra o custo do concerto (R\$ 920 mil) que somado às despesas com hospedagens eleva os gastos para mais de R\$ 1 milhão.

O protesto é extensivo ao “governo neoliberal de FHC”, diz um manifesto dos organizadores, que critica também o CIEAM (Centro das Indústrias do Estado do Amazonas), entidade das empresas eletroeletrônicas da Zona Franca de Manaus, convocada pelo governo do estado para pagar o espetáculo, depois que a polêmica sobre os cachês ganhou

contornos internacionais.

Ao livrar os cofres públicos de mais um desembolso com o chamado “marketing de festa”, que é como os políticos de oposição definem os cachês pagos pelo governo do Amazonas, os empresários acabaram comprando uma briga com o Sindicato dos Metalúrgicos de Manaus.

“Eles demitem milhares de operários, alegando crise, mas não têm dificuldade em pagar R\$ 1 milhão por um único show para apenas 650 privilegiados”, diz o presidente regional da CUT, Edilon Queiroz. O episódio vai servir de pretexto para o Sindicato detonar uma campanha pela readmissão dos demitidos e um aumento emergencial para os trabalhadores da Zona Franca. O presidente sai de Brasília às 16h30, se hospeda no Hotel Tropical de Manaus e chega ao Teatro Amazonas às 20h55. A volta à capital federal vai ser amanhã, às 9h10.